

Voz de PORTUGAL



MONTREAL - TORONTO - WINNIPEG - OTTAWA - HALIFAX - VANCOUVER

ANO VIII No. 342

P.O. BOX No. 9, STATION "G", MONTREAL-18, P.Q. - TEL. AV8-4804

17 de Janeiro de 1969

O AUMENTO POPULACIONAL DA MARGEM SUL DO TEJO REFLECTE-SE NUM TRÁFEGO FLUVIAL EM RITMO CRESCENTE

O porto de Lisboa continua a constituir um dos pólos mais importantes das actividades económicas e humanas da região circunvizinha. Através dos registos estatísticos que se lhe referem salientam-se vários aspectos de relevo da vida nacional.

Assim, o crescimento demográfico da margem sul encontra-se expressivamente assinalado nos valores inscritos no último «Boletim do Porto de Lisboa» acerca do movimento de passageiros nas carreiras fluviais.

Paço-Barreiro, afecta ao movimento ferroviário), só os primeiros seis meses de 1968 manifestaram a elevação daquela média para a cifra de 2 192 227, ou seja, um aumento de 109 407 passageiros.

• Movimento nas carreiras fluviais

Enquanto o ano de 1967 registara a média mensal de 2 082 820 passageiros (com exclusão da carreira Terreiro do

• Navios e mercadorias

A média mensal de navios entrados em 1967 fixou-se em 511 (156 nacionais e 355 estrangeiros), e, no primeiro semestre do ano passado

foi de 509 (146 nacionais e 363 estrangeiros).

A carga marítima estabeleceu-se, em 1967, ao nível médio mensal das 585 353 t. (162 426 embarcadas e 422 927 desembarcadas), e, nos primeiros seis meses de 1968, em 611 596 (147 449 embarcadas e 464 507 desembarcadas) — outro índice de aumento de tráfego.

Auxílio americano a Biafra

NOVA YORK, — (A. N. I.) — Está a ser bem correspondido o apelo feito há dias para que os habitantes de Nova York contribuam com alimentos e medicamentos, que serão transportados para Biafra no navio de socorro «Forra» — revelou hoje a comissão organizadora do auxílio do Natal aos biafrenses.

Logo que tenha recebido a carga, o «Forra» iniciará a viagem de vinte dias até à ilha portuguesa de S. Tomé, onde a mercadoria será descarregada e depois levada de avião ao seu destino.

política de Saigão tem três objectivos:

— Permitir ao presidente Johnson anunciar, antes de deixar a Casa Branca, que as tropas norte-americanas vão ser retiradas.

— Proporcionar ao presidente eleito Richard Nixon, uma base para poder continuar a apoiar militarmente o Vietnam do Sul, contra a crescente tendência da opinião pública dos E. U. A. para o afastamento norte-americano das actividades militares do conflito.

— Salvar um pouco a posição do Governo de Saigão perante a opinião pública norte-americana, que tem criticado com crescente frequência o que considera um plano deliberado do Governo sul-vietnamiano para prolongar o conflito.

SAIGÃO DISPOSTO A CONFERENCIAR COM A F. N. L.

— segundo fonte americana

CHICAGO (Illinois), 12 — (A. N. I.) — Está «imminente» a divulgação, pelo Governo sul-vietnamiano, de um plano para a retirada de 150 000 a duzentos mil soldados norte-americanos do Vietnam do Sul até ao fim deste ano e para pôr termo à estagnação nas negociações de paz de Paris — afirma o jornalista Keyes Beach, correspondente em Saigão do jornal de Chicago «Daily News».

Beach acrescenta que o presidente Nguyen Van Thieu vai recomendar a retirada imediata de «vinte mil a cinquenta mil» soldados norte-americanos, seguida de

uma retirada gradual, que deverá abranger de 150 000 a duzentos mil homens até ao fim de ano.

No que se refere às negociações de Paris, Beach escreve que o Governo sul-vietnamiano está disposto a mostrar a sua boa fé, pondo de lado os pormenores processuais e aceitando conferenciar com a Frente Nacional de Libertação.

Acentua, no entanto, que esta decisão não implica o reconhecimento da pretensão da «F. N. L.» a ser considerada a legítima representante do Vietnam do Sul.

O correspondente afirma que este abrandamento da

FESTIVAL ÉTNICO DA CANÇÃO INICIATIVA DESTINADA A ÊXITO

Se há iniciativas destinadas ao êxito, o projectado Festival Etnico da Canção, promovido pela Associação Portuguesa do Canadá, parece pertencer ao número das que não podem falhar.

Poder-se-á imaginar um grupo de mais de 12

amadores da canção, representando oito ou nove países, competindo para a conquista de um título que os poderá projectar na vida artística canadiana? Cada um com o seu estilo próprio, cantando números nos vários idiomas ou interpretando conhecidas melodias de feição

peçoal.

Todos os concorrentes, quer os portugueses quer os de outras nacionalidades, vêm preparando a sua apresentação de maneira cuidada, pois, além do prestígio artístico que representa uma vitória, os prémios são tentadores e valiosos. O rei ou a rainha da Canção Etnica, terá como prémio principal uma viagem aérea para a Europa e regresso, via Canadian Pacific Airlines.

E' claro que os primeiros classificados terão também boa retribuição para o seu esforço, tendo a Organização já conseguido que os três primeiros sejam apresentados num programa especial da TV canadiana, através do Canal 10, em data posterior ao Festival.

Entretanto, as atracções profissionais estão já contratadas, havendo ainda pequenos pormenores a ultimar.

A fotografia que publicamos junta, é a da conhecida artista da rádio e televisão «Miss Laval», que vai actuar no dia 8 de Fevereiro, no Festival Etnico da Canção.

Os bilhetes podem já ser reservados através dos telefones 845-0347, 845-0317, 845-0717 ou 843-5651.



«Miss Laval»

Entrega de casas a gente humilde da praia de Monte Gordo

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 12 — Com a presença de autoridades do pároco local e entidades diversas e sob o patrocínio da

Conferência de São Vicente de Paulo, decorreu hoje, promovida pelo Património dos Pobres desta cidade, a cerimónia da entrega aos respec-

tivos moradores, gente humilde da povoação de Monte Gordo, de cinco casas, sitas nas imediações da Rua Gongalo Velho e cuja construção importou em cerca de 280 contos.

Trata-se do segundo bloco de cinco casas, oferecido naquele aglomerado piscatório e turístico pelo Património dos Pobres, o qual foi construído junto ao primeiro, em terreno para esse fim cedido pelo Município vila-realense.

MULTIPLIQUE AS SUAS VENDAS ANUNCIE EM

Voz de PORTUGAL

noticiario de PORTUGAL



ECOS DE PORTUGAL?

SIM, EXTRACTOS DA NOSSA LINGUA E SONS DA NOSSA MUSICA.

ESCUTE UMA PRESENÇA PORTUGUESA EM MONTREAL!

OIÇA



ECOS DE PORTUGAL

P. O. Box 10. Station "G" Telef. 845-5564 MONTREAL

VOZ DE PORTUGAL

The First Weekly Newspaper for the Portuguese Community in Canada

Published by "Voz de Portugal Co." P. O. Box 9 - Station "G" Montreal 131, P.O., Canada Tel. 288-4804

Armando Barqueiro Director & Editor José Simões Art-Director José M. Freitas Associate Art-Director Eduardo Fernandes Advertising Manager Conselho de Administração: Carlos de Sousa Manuel Mota Américo dos Santos Pompeu Setas

Representative in Toronto: Luis F. Cardoso 180 Borden St., Toronto 4, Ont. Tel. 533-0344

Representative in Winnipeg: Lydia Calisto Sequeira 646 William Ave., Winnipeg 2 Manitoba - Tel. 775-1120

Representative in Lisbon: Maria Fernanda Freitas Rua Edith Cavel, 19, 2.º - Esq.

Preço de assinatura: (Pagamento adiantado) 'Um ano (one year), \$4.00

Authorized as Second Class Mail at Post Office Department, Ottawa, Ont. for payment of postage in cash

Post Master's attention: Please send all notices of change of address, etc., to

"VOZ DE PORTUGAL Co" P. O. BOX 9 - STATION "G" MONTREAL 131, P.O., CANADA

A FALTA DE MÃO-DE-OBRA PREJUDICA A LAVOURA NAS TERRAS DURIENSES

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião) — Há grande procura de pessoal para os trabalhos rurais em localidades diversas, cuja falta mais agrava a difícil situação da lavoura. Por isso a produção agrícola tende, nestes meios, a descer consideravelmente, pois muitas terras «estão de velho» e outras são cultivadas sem os cuidados necessários

Entretanto, os proprietários aguardam das entidades superiores a solução, há tanto tempo ansiosamente aguardada. Também se espera que os produtos agrícolas sejam co-

tados ao nível da actual, carestia da vida

O problema da carne No que respeita aos talhos, não é agradável o que ocorre por essas freguesias além. As reses são abatidas em locais desprovidos de conforto e higiene, e ainda para cúmulo não há veterinário para as inspecionar. Tal situação, á qual são feitos justos reparos, requer urgentemente as atenções adequadas

Por outro lado com a descaída do preço do gado, seria lógico que a carne fosse muito mais barata o que não acontece

MEIO MILHÃO DE CONTOS PARA ANGOLA — novo empréstimo autorizado pelo ministro do Ultramar

LUANDA, — (L.) — O ministro do Ultramar assinou esta manhã um diploma legislativo a enviar para a folha oficial autorizando o governador da província a elevar em meio milhão de contos o montante de um empréstimo contraído em 1961 junto do Banco de Angola.

O empréstimo será objecto de contrato a celebrar entre o Banco de Angola e o ministro do Ultramar, em representação da província, e a sua utilização far-se-á por bancelas de 125 mil contos

tro do Ultramar, na qual se indicarão as obras para cuja despesa os quantitativos a utilizar servirão de contrapartida.

Determina-se no diploma ora assinado que o empréstimo passa a vencer como unico encargo a partir da data do primeiro levantamento o juro de 2,5 por cento ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Junho e em 1 de Dezembro, e será amortizado em 15 anuidades iguais e sucessivas, a primeira das quais se vence em 1 de Dezembro de 1974.

JÁ SALVOU MUITAS VIDAS E FICOU AGORA SEM O BARCO DE PESCADOR

FIGUEIRA DA FOZ — Sem o carinho de mãe nem o amparo de pai, da meninice irrequieta do António Santos nada mais ficou do que uma alcunha: «Tróia». Mas, durante mais de meio século para António dos Santos, que conta já 57 anos, Tróia deixou de ser alcunha para se tornar numa verdadeira legenda de heroísmo.

Dezenas de vezes, no seu longo jornadejar de pescador, Tróia largou a faina, não se importou com redes nem consigo mesmo, e enfrentando as vagas alterosas salvou quem se considerava já perdido. Foi sempre o primeiro a acorrer a naufrágios e o que mais se salientou na luta com o mar.

Na sua casa de madeira, ali na aldeia piscatória da Gala, um diploma feito quadro, do Instituto de Socorros a Náufragos, atesta a sua indómita coragem. Mas há mais diplomas, e medalhas, e muitos louvores na sua cédula de marítimo.

Houve uma vez — contou-nos — em que um capitão do porto o advertiu severamente. Foi o caso de ter sido chamado à Capitania, depois de um salvamento, para receber mais um diploma ou uma medalha. O Tróia não queria e disse ao capitão:

«Eu salvo vidas porque são vidas que é preciso salvar. Não quero mais diplomas nem medalhas. Dêem-nas a quem as quer e as merece. Nem quero que se fale mais do que o Tróia faz no mar.»

Depois de admoestado, o incidente foi sanado. Sem mais

diplomas nem medalhas.

O Tróia voltou à sua vida de pescador, entremeada de episódios em que a sua coragem imperou de forma iniludível. Nem sempre no anonimato, como ele tanto desejava.

Pois o Tróia do barco, que toda a região conhece tão bem, anda triste. No quintal da sua casa de madeira, agricultor na circunstância, o António dos Santos é um Tróia sem barco. Perdeu-o há dias, no mar, quando nada foi possível fazer para salvá-lo. Ainda tentou, mas a sorte da sua pequena matorra, com tanto sacrifício adquirida, estava traçada naquela triste manhã.

Para o Tróia, que se salvou pela força dos seus braços, co-

então, numa verdadeira obsessão, metralham-lhe, ainda hoje, a cabeça atormentada. E todos dizem agora, que, no último quartel da vida, o Tróia, que tantas vidas salvou, bem merecia melhor sorte.

Por isso alguns amigos abriram uma subscrição pública e os seus camaradas mestres de traineiras, segundo consta, esboçam já um movimento de solidariedade.

Uma ideia para auxiliar o Tróia

A nós, ocorreu-nos uma ideia. Por isso vimos à ligeia e a propomos a consideração de quem pode dar-lhe continuidade.

É o caso de ter sido posta de lado, pela respectiva Comissão, a ideia de erigir-se, em Buarcos, por subscrição pública também, um monumento ao Pescador. Com a importância obtida — 10 contos — era óbvio que não se podia fazer qualquer monumento, e a Comissão, depois de consultar algumas personalidades do meio piscatório, resolveu, ao que consta, destinar o dinheiro angariado a um arruamento de Buarcos.

Ninguém duvidará do interesse nem da utilidade de que esse melhoramento se revestirá. A nós, porém, parece-nos que a intenção da Comissão do Monumento ao Pescador ficaria muito mais próxima da verdade contribuindo para a compra de novo barco ao pobre e heróico Tróia, que intercedendo por um melhoramento que a Junta de Freguesia ou à Câmara Municipal compete executar.

É certo que o Tróia não é de Buarcos, mas que interesse pode ter para uma aldeia de pescadores o facto de um pes-

gador, em situação aflitiva, não ser natural ou residente nessa aldeia? Se havia razões para ser erigido em Buarcos um monumento ao Pescador, o Tróia era uma delas. Porque o Tróia, na sua longa caminhada de pescador e salvador de vidas, também salvou buarcosenses.

Mas, fundamentalmente, foi um pescador que salvou seres humanos, crianças, e velhos, e homens-pescadores-irmãos, sem saber de que terra eram ou o credo que professavam.

O Tróia precisa de um barco e Buarcos pode ajudar. E talvez que alguém, salvo por ele numa madrugada qualquer possa ajudá-lo também, ao saber agora do seu infortúnio. Porque depois de tantos rasgos de heroísmo, ao longo de meio século, não pode conceber-se que ao Tróia do barco haja de suceder, num último ciclo da vida, um pobre Tróia sem barco.

As próprias entidades oficiais, que o homenagearam com diplomas, medalhas e discursos, distinções que, por humildade, ele nunca pediu e chegou mesmo a recusar, têm agora uma palavra a dizer, a ele, ao Tróia, que pela primeira vez na vida pede alguma coisa: um barco que o mar lhe roubou em dramática manhã de Inverno.

JOSÉ FERNANDES MARTINS



O «Tróia» — autêntica legenda de heroísmo

meçaram então as noites de angústia. Os 60 contos que o barco valia e se tornaram, desde

Pesquisas mineiras em Angola

Um decreto publicado no suplemento ao «Diário do Governo» de 31 de Dezembro de 1968, autoriza o ministro do Ultramar a celebrar contrato de concessão para o direito de pesquisas de enxofre, gesso e anidrite em regime de exclusivo, com a Teneco-Angola, Inc., na província de Angola.

A empresa ficará depois com a exploração dos mesmos minérios em determinada área da província.

Força naval americana

Chegou a Lisboa, proveniente do Funchal, o almirante Holmes, comandante supremo aliado do Atlântico, para uma visita de três dias ao nosso País.

O almirante Holmes, em breves declarações, disse que interrompeu a sua viagem em Lisboa para se avistar com o ministro da Defesa, com chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e com o comandante da Iberland. Disse que a sua viagem á Madeira fora muito proveitosa e acentuou que era sempre agradável regressar a Lisboa. Informou que uma força da esquadra americana do Atlântico visitará Lisboa na próxima Primavera, para efectuar exercícios com unidades da Marinha portuguesa.

LABOW'S CUT RATE DRUG STORE

RECITAS CUIDADOSAMENTE VERIFICADAS COMPLETO SORTIDO DE MEDICAMENTOS ENTREGAS RAPIDAS AO DOMICILIO

4160 St. Lawrence Blvd. — Tel: VI. 4-3443

Sapataria UNIVERSAL Shoe Store

4001 ST. LAWRENCE BOULEVARD Telefone 842-4527 — MONTREAL

Nova Sapataria para calçar os portugueses. Sapatos para Senhora, Homem e Criança. Serviço de reparações por técnico competente.



Não calce mal... Vá à "UNIVERSAL"!

Voz de PORTUGAL P. O. BOX 9 — STATION "G" MONTREAL 18, P.Q., CANADA

SEMENARIO DA FAMILIA PORTUGUESA

CUPÃO DE ASSINATURA

(PREENCHA-O E ENVIE-O COM \$ 4.00)

Nome

Rua

Cidade Província

Sou assinante novo Desejo receber a oferta

Sou assinante antigo N.º

OFERTA AOS ASSINANTES

No momento que se inscreve como assinante, ou que liquida a sua assinatura, não se esqueça, caro leitor, da excelente oferta que lhe destinamos:

— Uma elegante carteira, com bloco e lápis, com a gravação "Voz de Portugal" a ouro.

Junte o útil ao agradável!

ELEIÇÃO DE MISS PORTUGAL - MANITOBA

Pois é verdade. Os portugueses residentes em Manitoba também elegeram a sua "miss" com delirante entusiasmo, com aquela alegria transbordante da gente lusa, saída do coração, bem de dentro em espontâneas manifestações onde a sinceridade ressaltava.

O júri foi constituído pelos srs. Armando de Albuquerque, Presidente da Comissão de Miss Portugal-Canadá, director de "Melodies of Portugal" e distinto empresário artístico, Dr. Cristóvão Fusetta, outro ilustre elemento que muito honra a Comunidade Portuguesa de Winnipeg, Mr. Bruno, cabeleireiro de fama, o Director da Rádio Francesa, e o Director da Canadian Pacific Airlines.

Esta inolvidável festa foi abrilhantada com a presença de Tristão da Silva, Tino Costa, Mafalda Sofia e pelos incomparáveis Jorge Fontes à guitarra e Faustino Neto à viola.

Tristão da Silva é sem dúvida o artista para todas as plateias, adaptando-se com rara facilidade ao meio onde actua. Tão depressa lembra um gaiato boémio com a piada pronta, rápida, esfuante, como é o gentil-homem apto e conhecedor de todos os requintes cavallheirescos. A sua voz, tanto exprime incertezas doloridas truncadas de cariciosas saudades, como se ergue vibrante com a pujança duma indomável sonoridade, protestando amargamente contra o que o destino lhe negou.

Nos breves minutos que gentilmente nos concedeu, confessou-nos que canta desde criança, há 30 anos. Fez uma "tournée" completa por Portugal Continental, colhendo fartos êxitos, esteve no Brasil, Argentina, Chile, nos Açores (Ponta Delgada), e sempre o sucesso a acompanhá-lo.

Está ansioso por voltar a Portugal, onde o chamam os afectos mais puros da sua alma: uma filhinha que ele adora.

Irá ainda à América e depois à África. É a primeira vez que vem ao Canadá.

Distinguimos na sua vasta actuação: "Aquela janela", "É tão bom ser pequenino", "Ai! se os meus olhos falassem", "Cabelos brancos e saudade", "A mulher deixada", sendo a interpretação destes três últimos números magistral. Cantou o "Fado Hilario", dedicando-o ao sr. Dr. Cristóvão Fusetta, que, subindo ao palco, o abraçou.

Sem receio algum afirmamos: Tristão da Silva é um valor português que talvez muitos não compreendam, mas as grandes figuras nem sempre são compreendidas pelos seus contemporâneos. Foi acompanhado à guitarra e viola por Jorge Fontes e Faustino Neto.

Quanto a Tino Costa é sempre uma novidade. Tem sensibilidade, é comunicativo, agradando num crescente infatigável. Ele e o seu acordeon de tal forma se unificam, que seria loucura pensar em separá-los. Executou "Abril em Portugal", "Lisboa dos Milagres", "Corridinho" (de sua autoria), "Valsa do combóio", em que patenteou toda a nostálgica magia do seu Algarve, que ele jamais esquece. Tino Costa, na alvorada da vida, consegue vencer sem dificuldades, marcando a sua vocação real, indiscutível, nos infundáveis recursos artísticos que possui. Já percorreu Espanha, França, Suíça, Áustria, Alemanha e Itália, onde estudou a técnica do acordeon electrónico. O ano passado esteve na América e Canadá, voltan-

do este ano como prova do apreço em que é tido como artista amplamente consagrado. Apresentou também "Aqueles que foram os cãs", e logo em nós este pensamento acordou: — ouvir Tino Costa, é sentir Portugal!

Mafalda Sofia dedica-se ao género ligeiro, mas usando a nossa habitual sinceridade, agrada mais quando canta o fado. Ganha então maior naturalidade, transmitindo um estranho sentimento dorido e terno que talvez avaramente queira guardar no seu coração.

Em Março passado representou Portugal na Roménia e recebeu uma "Menção Honrosa", em competição com seis artistas. É simpática, fala sem reservas nem acanhamento. Exibiu várias canções, entre as quais destacamos: "Moinho ao vento", "Baloço", "Espanhola" (com vivacidade e graça) e o fado "Um dia que foi dia", ao qual imprimiu a expressão a que quer fugir.

E agora dois componentes de grande relevo: Faustino Neto e Jorge Fontes.

Nas mãos deles, aquela guitarra e aquela viola, transportam-nos para as terras longínquas que formam o berço adorado, o torrão bendito, o nosso Portugal: a vivacidade risonha, a alegria tumultuosa do quente irradiar do sol, e a saudade, os queixumes dos que a sorte não bafeja. Para as "Variações" de Jorge Fontes e Faustino Neto, só encontramos uma palavra: Maravilha!

Jorge Fontes declarou-nos que adora a sua profissão, não a trocando por nada.

Faustino Neto limitou-se a sorrir, mas de nada lhe serve a reserva. A sua viola atraí-lo-o, desvendando tudo o que ele sente.

Finalmente, a apreciação das sete concorrentes a Miss Portugal-Manitoba, que foi magnífica, composta pelas meninas Maria Madalena Palmeiro, Célia Casimiro, Laura Matos, Esmeralda Sousa, Natalina do Cerro, Manuel Castanheira e Maria Figueiredo.

Responderam graciosamente às perguntas feitas pelos locutores da noite, os srs. Ernesto Correia e Cecílio de Almeida, tendo sido apreciada por muitas assistentes a excelente diction, apuro e correcção do locutor sr. Ernesto Correia, como já uma vez anotámos nas colunas deste jornal, aliás, como é obrigação duma reportagem honesta.

As concorrentes, na frescura esplendorosa da mocidade, tornavam difícil escolher, mas uma decisão foi tomada, sendo eleita a menina Maria Madalena Palmeiro, estremeçada filha do nosso antigo e estimado assinante sr. José Maria Pal-

meiro, a quem efusivamente felicitamos.

A coroa simbólica foi colocada pelo sr. dr. Cristóvão da Fusetta, ao mesmo tempo que Mr. Christian Leroy, director da Estação Francesa lhe oferecia um lindíssimo "bouquet" de rosas.

Fazem parte das ofertas a Miss Portugal-Manitoba uma viagem a Toronto e outra ao México, se conseguir ganhar na competição em Toronto.

O sr. Armando de Albuquerque manifestou a sua satisfação, cumprimentando os srs. Alfredo de Medeiros, Ernesto Correia e Cecílio de Almeida, como membros da Comissão Organizadora em Winnipeg.

E foi neste ambiente de franca confraternização que terminou uma das melhores festas a que no Canadá temos assistido.

Agora uma pequena nota de justiça para uma das gentis concorrentes, sem desprimor para ninguém. Trata-se da menina Célia Casimiro, que sem favor e, também, muito bonita, honrando a tradicional graciosidade feminina portuguesa. Está satisfeita com o êxito obtido pela sua amiga, o que valoriza ainda mais os dons naturais com que Deus a dotou.

É nosso dever agradecer-mos mais uma vez ao sr. Alfredo de Medeiros, em nome do mais antigo jornal português que se publica no Canadá e que eu nesta cidade de Winnipeg represento — "Voz de Portugal" — o convite que amavelmente nós foi feito.

Por "Voz de Portugal", muito e muito obrigado.

Lydia Calisto Sequeira

AQUI WINNIPEG

Encontra-se retida no leito, assim como o seu filho, a Esposa do sr. Mário Techeu, nosso prezado assinante e digníssimo presidente da Associação Portuguesa de Manitoba, para os quais ambicionamos uma franca convalescença.

— Adeoceu, tendo dado entrada no Hospital Geral, a sogra do sr. João Moniz, estimado assinante de "Voz de Portugal". Fazemos votos por um pronto restabelecimento à simpática senhora.

— Tem estado doente a filhinha mais nova do sr. José Vieira, ensaiador e director da parte musical do Rancho de Folclore Português, a quem desejamos rápidas melhoras.

Lydia Calisto Sequeira

ASSEMBLEIA

Conforme havia sido anunciado, reuniu a Assembleia Geral Ordinária da Associação Portuguesa do Canadá. Em resultado da votação, o elenco directivo para 1969 é o seguinte:

Presidente, Isidro Ventura; Vice-Presidente, Aníbal Ventura; Secretário, Luís Lopes; Tesoureiro, Augusto Santos; Vogais, José Rodrigues e Cirilo de Almeida. Os restantes vogais serão escolhidos pela Direcção.

CLUBE PORTUGUÊS DE MONTREAL

Está marcada para o próximo sábado, dia 18 do corrente, a Assembleia Geral Ordinária do Clube Português de Montreal. O início está previsto para as 8,30 da noite.

A proclamação de Juan Carlos debatida no Estoril

MADRID, — A maioria dos componentes do Conselho Privado de D. Juan de Bourbon, conde de Barcelona, partiram ontem para o Estoril para falarem com o chefe da Casa Real espanhola e pretendente ao trono de Espanha — anuncia-se nos círculos políticos madrilenos. O conde de Barcelona vive no Estoril há 25 anos.

O Conselho é composto por setenta individualidades de diversos agrupamentos políticos: conservadores, liberais, sociais democratas e sociais cristãos. A decisão de ir ao Estoril foi tomada numa reunião extraordinária realizada em Madrid. Segundo se diz nos referidos círculos é provável que vários membros do Conselho sugiram a D. Juan, que renuncie aos seus direitos

Grande amnistia

Por informações colhidas no Consulado Português de Montreal, sabe-se que o Governo Português decidiu permitir a regularização de todos os emigrantes turistas ou ilegais. Essa regularização, que até agora se fazia somente em Portugal, passa a fazer-se nos Consulados Portugueses do Canadá, desde que os interessados não tenham quaisquer implicações de ordem militar ou criminal.

Ourivesaria SWISS

B. SERKOS

3611 ST. LAWRENCE BLVD. — MONTREAL



Completo sortido de películas. Revelam-se fotografias.

PREÇOS SEM CONCORRENCIA



Representante das mais famosas máquinas fotográficas

KODAK, MINOLTA YASHICA, EUMIG, CONICA, VOIGTLANDER, PRAKTIKA, MAMYA SEKOR, OLYMPUS.

ao trono em proveito de seu filho D. Juan Carlos, o que evitará divisão nas fileiras monárquicas.

Segundo se diz as declarações de D. Juan Carlos («limitar-se somente ao exercício de um direito seria anacrónico e pouco realista» ... entendo favorecer o que melhor convém à pátria») tiveram o acordo do chefe do Estado, sendo um primeiro passo para a sua

proclamação, como herdeiro do trono. Essa proclamação, pretende-se, ter lugar proximamente e teria sido mesmo o tema principal da reunião do Conselho do Reino, órgão assessor do chefe do Estado, ontem em Madrid. — (F. P.)

CERTIFICADOS DE ECONOMIA

7.15%

* Juro simples

V. recebe \$10. por \$7. investidos

As suas economias aumentam 43% em 6 anos. O Sr. pode comprar, em múltiplos de \$10., tantos Certificados de Economia quantos deseje: é uma excelente maneira de poupar sistematicamente. Os Certificados de Economia são totalmente garantidos e podem ser recebidos em qualquer altura. Consulte o seu gerente para mais informações.

* Juro simples

THE MONTREAL CITY AND DISTRICT SAVINGS BANK

ABERTO DIARIAMENTE DAS 10 AM AS 6 PM

VENDE-SE MOBILIARIO QUASE NOVO:

COZINHA, SALA, QUARTO e PEÇAS DISPERSAS.

Tel. 849-6988

MONTREAL

DONKNER'S POULTRY

GALINHAS, vivas ou mortas e depenadas à vista do Cliente

MUDOU-SE para novo local com as mais modernas instalações

1225 ST. DOMINIQUE - Tel. 861-8631 - Montreal

AUTO IBÉRICA, L.DA

GARAGEM 100% PORTUGUESA

- MECANICA GERAL
- BATE-CHAPA
- TRANSMISSOES AUTOMATICAS

SERVIÇO DE REBOQUE 24 HORAS POR DIA

5314 ST. DOMINIQUE, entre Maguire e Et. Viateur

TELEFONES 271-6456 e 844-5776

SETE MILHÕES DE VEÍCULOS ABANDONADOS

Os Estados Unidos estão ameaçados de um novo flagelo: a proliferação, ao longo das estradas, nos terrenos baldios, nos arrabaldes das cidades pequenas e grandes, e até no interior destas últimas, de viaturas abandonadas, em estado mais ou menos adiantado de decrepitude.

Segundo as últimas estatísticas da Automobile Manufacturers Association, referentes a 1966, seis milhões de veículos de turismo e 856 000 camiões e veículos utilitários foram postos fora de serviço nos Estados Unidos. Seis anos antes, estes números tinham sido, respectivamente, de 4,2 milhões e 583 000. Segundo os últimos cálculos, o total deveria ser, em 1968, de uns 9 milhões de unidades, atingindo 10 milhões em 1969.

• TRINTA MIL VEÍCULOS ABANDONADOS EM NOVA YORK

Trata-se de um problema complexo, ligado à importância das vendas de viaturas, ao nível geral dos rendimentos, aos preços de ferro-velho,

à legislação federal de Estado ou local que define os poderes das autoridades no que diz respeito aos veículos abandonados. O cálculo, para 1968, situou-se sensivelmente ao mesmo nível que o das vendas de viaturas de turismo. Isto corresponde, de facto, a uma aceleração de abandono de veículos, considerando que o parque automóvel tende normalmente a aumentar, ao passo que, pelo contrário, parece estacionar.

O abandono de uma viatura nos Estados Unidos dá-se com os veículos de modelos antigos que caem em pane: as despesas de rebocagem e de reparação excederiam o valor mercantil da viatura. Sendo assim, é mais vantajoso abandonar o destroço, tanto mais que basta retirar as chapas de matrícula para tornar muito difícil a identificação do proprietário. O abandono de viatura é geralmente ilegal, mas, como declara um representante da municipalidade de Nova York, «é preciso consagrar tempo e esforços consideráveis para encontrar o proprietário inicial do veículo,

o qual, entretanto, pode ter sido vendido uma quinzena de vezes. É mais prático, acrescenta, retirar a viatura da rua». Esta identificação faz-se comparando o número do motor com os que figuram na lista dos automobilistas que requereram matrícula. A municipalidade nova-iorquina prefere pagar alguns dólares a ferro-velhos que procedem à evacuação dos carros abandonados. Este «mercado» foi calculado em 30 000 veículos em 1968, contra 26 000 em 1967.

Um artigo publicado recentemente no «New York Times» relatava as queixas formuladas pelos habitantes dos bairros desfigurados de maneira crónica por este flagelo, acusando algumas daquelas empresas de só rebocarem as carcaças mais fáceis de retirar ou de as deslocarem de uma rua para outra com o fito de se multiplicarem as subvenções. Em certos casos, no entanto, a polícia municipal encarrega-se directamente deste trabalho. «Se não rebocássemos nós próprios, as nossas ruas estariam atulhadas de ferro-velhos», declara o di-

rector deste serviço em Filadélfia. Vinte mil viaturas abandonadas são recuperadas todos os anos nesta cidade. Em Detroit, capital do automóvel, a Polícia retirou 16 000 carros abandonados em 1967.

A senhora Lyndon B. Johnson preocupou-se, há alguns anos, com este problema. Queria ligar o seu nome a uma lei consagrada ao embelezamento das paisagens — ou, pelo menos, a impedir que elas fossem desfiguradas — que tornaria ilegais os cemitérios de automóveis à vista das estradas de grande comunicação.

• DA UTILIZAÇÃO DAS CARÇAÇAS

Não tendo obtido do Congresso o apoio financeiro necessário, os promotores do projecto tiveram de desistir. Outras soluções foram encarradas e mesmo aplicadas com maior ou menor êxito. A municipalidade de Little Rock, no Arkansas, manda pôr em funcionamento os veículos recuperáveis e vende-os em lei-

ção. A companhia Coppe Rang revelou recentemente que as carcaças de viaturas, graças ao cobre que contém, permitem a fundição de um aço resistente à corrosão e particularmente apreciado para as vigotas que servem na construção de pontes rodoviárias. Em Detroit, onde o automóvel parece assim fechar o ciclo da sua existência, foi construído um bairro residencial, há alguns anos, sobre um «tapete» de carcaças de viaturas espalhadas num terreno pantanoso.

Uma das ideias mais interessantes faria participar estes resíduos da civilização mecânica na manutenção da vida no meio que foi a sua origem: os fundos do mar. A comissão de pesca e caça do condado californiano de Santa Cruz propôs afundar as viaturas abandonadas na baía de Monterey onde o peixe tem falta de abrigos naturais. É facto conhecido que a vida marinha é favorecida pelas escavações, mesmo que elas sejam constituídas pela carcaça amolgada de um velho «Chevrolet».

Uma vez mais, contudo, a lei de bronze da rentabilidade ameaça pôr tudo novamente em causa. Do mesmo modo que a baixa dos preços de ferro-velho perante a concorrência dos minérios de ferro de baixo preço de África ou do Canadá diminuiu a fundição das carcaças das viaturas, o custo alto destes «cruséis» da última oportunidade para a produção de Detroit parece comprometer uma solução que teria satisfeito os amigos da natureza, as municipalidades e os pescadores.

O CALOR PROTEGE DA GRIPE

RIO DE JANEIRO. — (A.N.L.) — O calor que se faz sentir no Brasil nesta época do ano está a proteger o país da epidemia de «gripe de Hong-Kong», que já atingiu outros países da América do Sul.

Os médicos prevêem que só em fins de Fevereiro ou princípios de Março a gripe atinja o Brasil.

Entretanto, o Ministério da Saúde está a enviar para o interior do país milhares de vacinas antigripais, tendo já começado a inoculação dos habitantes das regiões anteriores.

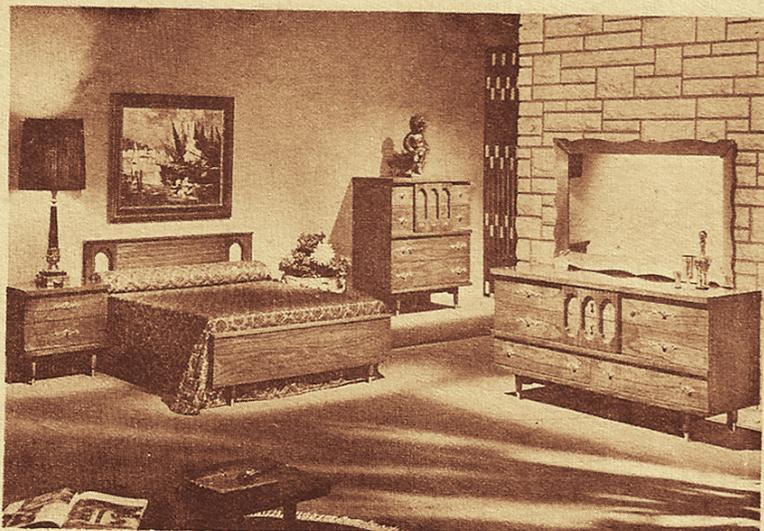
CHUVA PREJUDICIAL AOS TRABALHOS AGRÍCOLAS

MONTARGIL. — Depois de um frio intenso, difícil de suportar, veio a chuva, considerada benéfica para a agricultura, pois as espessas camadas de geada que caíram em dias sucessivos estavam a atingir duramente os pomares de citrinos, uma das grandes riquezas desta região, as hortas e as pastagens para os animais. Entretanto, a chuva paralisa os trabalhos agrícolas completamente, pois que os campos, muito alagados, não permitem essas tarefas.

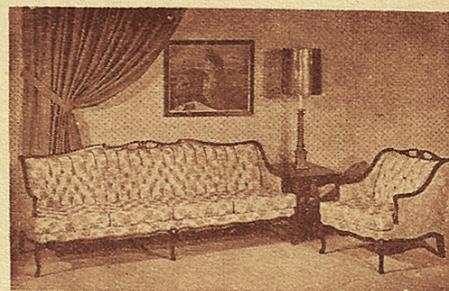
SALDO DE INVENTÁRIO

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

ATE' 6 MESES PARA PAGAR SEM JUROS, em compras superiores a \$300.00



SALÕES DE QUALIDADE A PREÇOS INCRÍVEIS
FRIGORIFICOS \$149.00
FOGÕES



- QUARTOS DE CAMA ATE' 40% DE DESCONTO.
- GIRA-DISCOS DESDE \$34.00
- TORRADEIRAS, FERROS DE ENGOMAR TUDO A PREÇO REDUZIDO



Tal como na gravura \$199.00

CONJUNTOS DE COZINHA desde \$32.00
MAQUINAS DE COSTURA desde \$49.00

GRAVADORES A PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO

TUDO ISTO E MUITO MAIS NA

ARCA FURNITURE

3997 Boul. St. Laurent - Telefone 845-6470

A mais antiga Casa Portuguesa de Mobílias no Canadá



S. O. S.: SÃO PRECISAS ALDEIAS DE CRIANÇAS!

...Bicesse — a aldeia ao longe, o ronronar do motor parou de vez. Envoltos no verde, no verde, tranquilo dos campos, eis-nos afastados da cidade desconhecida. Sabemos agora que era isto mesmo que procurávamos, quando partimos naquele comboio que parava em todas as estações e deixava entrar as crianças que povoam os nossos sonhos; os olhos muito vivos arredondavam-se nas órbitas, chamavam-nos e diziam tudo aquilo que nem podíamos adivinhar...

Mas regressámos ao silêncio destes campos, onde outrora passeámos uma infância feliz à sua maneira. Voltámos ao convívio das nossas recordações, enquanto alguém nos vai mostrando o que viemos procurar: três simples casas, três sinais de vida na paisagem muito quieta. Três casas nasceram à beira da estrada por um milagre de ternura. Nelas vivem dezoito crianças, dezoito vidas até hoje desconhecidas. Mas agora vamos conhecê-las uma a uma, sorrir-lhes como sorrímos à imagem do que fomos há muitos anos (quantos?) nesse alvor dos tempos em que o mundo nos apreciava com o encanto das descobertas...

• Começos de uma obra

Foi em 1964 que os estatutos da Associação das Aldeias das Crianças S. O. S. de Portugal receberam aprovação da Associação Internacional. Dois anos mais tarde o País era admitido como membro efectivo. Neste momento, está em perspectiva a construção de outra casa destinada ao alojamento de mais nove crianças. «Sabeis que em Portugal há mais de 25 000 crianças privadas de amor maternal, de família e de um lar?» — trazemos nos ouvidos este apelo a que é preciso responder. Viemos a Bicesse para provar, a nós próprios, qualquer coisa: que devemos a estas crianças, e às outras que esperam

a sua vez, a ajuda da nossa afeição... Temos uma dívida em aberto e não o podemos esquecer.

Hermann Gmeiner sabia-o quando, estudante de medicina na Universidade de Innsbruck, dedicava as horas livres a trabalhar com crianças e jovens, órfãos e abandonados, perdidos num mundo difícil recém-saído da guerra. O desejo de melhorar esta situação angustiante levou-o a criar, em 1949, as aldeias S. O. S. Essa experiência dolorosa tinha-lhe ensinado que as crianças abandonadas só podem receber verdadeiro auxílio num novo lar, onde exista um coração de mãe a acolhê-las. Assim nasceu, nesse distante ano de 1949, a primeira aldeia S. O. S. em

Imst, no Tirol austriaco. A partir dessa altura, a ideia estendeu-se por todo o Mundo, aceite por três milhões de pessoas espalhadas por 69 países — «um lar e uma família onde possam ser crianças como as outras». Lemos esta simples história várias vezes e sabemo-la resumida em quatro princípios:

O lar — a grande instituição impessoal é substituída por uma acolhedora casa de família; nem refeitórios nem camaratas; os quartos pequenos e alegres, a sala comum, a cozinha onde todos ajudam; tudo isto faz nascer um verdadeiro ambiente familiar, no qual a criança pode recompor-se moral e fisicamente dos sofrimentos passados;

Irmãos e irmãs em conjunto — em vez de separar as crianças por sexos e idades, recebem-se crianças de ambos os sexos e de diferentes idades, o que constitui a melhor réplica ao grupo familiar natural; tornou-se assim possível, pela primeira vez na história da assistência à infância, acolher os verdadeiros irmãos

e irmãs na mesma casa;

O amor maternal — a mãe substitui os mestres e vigilantes que mudam frequentemente formando, com as suas nove crianças, uma verdadeira família; organiza a vida do lar como qualquer outra dona de casa, oferecendo às crianças a segurança, compreensão e carinho tão indispensáveis a um são e normal desenvolvimento;

Crianças como as outras — as crianças frequentam as escolas e a igreja local, mantendo o maior contacto com a vida exterior, completamente integradas na comunidade a que pertencem.

• Histórias anónimas de crianças

Estas dezoito crianças que tu e eu viemos conhecer são apenas o princípio de uma obra, tal como as casas em que vivem, nas suas cores alegres, representam a primeira parte de um projecto que envolve dezasseis casas a construir também aqui,

• HÁ EM PORTUGAL MAIS DE 25 MIL CRIANÇAS PRIVADAS DE AMOR MATERNAL, FAMÍLIA OU LAR

em Bicesse, a três quilómetros do buliçoso Estoril. Duas mães e um «chefe de aldeia» orientam os destinos da aldeia, edificada com as ofertas de materiais e dos equipamentos domésticos necessários. Neste local convergem as atenções de três mil pessoas espalhadas pelo País, sócios que contribuem com uma quantia à escolha. A aldeia recebe todos os domingos a visita dos «padrinhos», dos sócios e daqueles que sabem da sua existência mas querem «ver para crer».

As portas estão abertas, franqueadas à nossa curiosidade; as crianças aproximam-se para nos sorrirem, as mães mostram-nos a sua casa e não tarda mesmo nada que estejamos sentados na sala comum, com um monte de desenhos que Luís fez, imitando o mundo da sua experiência. Luís está de castigo; só pode sair às seis horas e, por isso, corre de um lado para o outro, incansável, numa ânsia de piroetas, mas não sai (a porta continua aberta). Pergunta-nos insistentemente as horas e quer ver o relógio.

E então abre muito os olhos, junto do mostrador. Depois, continua a correr, a buscar mais um desenho riscado a lápis de cor.

«Hoje faço quatro anos» — e espeta os quatro dedos minúsculos, diante dos olhos. Sim, hoje é dia de festa numa das casas. Os irmãos convidaram os «primos» da casa ao lado e há um lanche feito especialmente para a ocasião. Na sala comum, a mesa da família está cheia, a transbordar, de pratos com bolos, guloseimas para um duplo aniversário, porque também outro membro faz doze anos. Sentados a rodear a mesa, todos se dispõem a provar cuidadosamente, cada uma das qualidades na perspectiva final do bolo de aniversário, de quatro e doze velas delicadas, prestes a luzirem.

por
ANTÓNIO CARVALHO

(Continua na 9.ª pág.)

António Pereira

Comissário de Ajuramentação



AGENTE DE SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
(Detentor do Certificado Nacional de Competência)

Vida, Fogo, Roubo, Carro, Hipoteca, Salário e Doença — Seguro Comercial, Responsabilidade Civil e Patronal.

Residência: 271-8564 — Escritório: 389-3528 - ZURICH
C. P. 175 — STATION "G" — MONTREAL 18

Escola de Condução

BRUNO



Preparação para a prova escrita ou verbal, com INSTRUTOR PORTUGUES

Chamar: 272-5779

26 Jean Talon Oeste — MONTREAL

MONTEIRO DE MONTEZ

ALFAIATE PORTUGUÊS

EXECUTA FATOS PARA HOMEM E SENHORA

Telefone 845-5300

3819 St. Urbain - Montreal, Que.

RÁPIDO
NÃO TÃO RÁPIDO COMO A LUZ
MAS RÁPIDO
ATRAVÉS
DO
SEU BANCO
EM PORTUGAL
O SERVIÇO DE

transferências

(de casa a casa)

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO TOTTA-ALIANÇA
 Rua do Ouro 69 a 79 — LISBOA
PORQUE NÃO AUMENTA A SEGURANÇA DOS SEUS ENVIOS PARA PORTUGAL?

Experimente pedir no seu banco um cheque sobre o BANCO TOTTA-ALIANÇA. Não aceite desta vez o "money order" ou cheque sobre o banco canadiano. Proceda assim e terá todas as garantias em caso de extravio.
 Sirva-se do BANCO TOTTA-ALIANÇA que lhe dá o melhor câmbio possível

JOANA'S SUPERMARKET
 406 BARRIE ST. — Tel. 548-8551
 KINGSTON
 Proprietário: ANIBAL PEREIRA



Um dos maiores estabelecimentos portugueses ao serviço da comunidade lusitana de Kingston

O mais variado sortido de PRODUTOS PORTUGUESES E CANADIANOS
 VISITE A NOSSA CASA HOJE MESMO
 ENTREGA RÁPIDA E GRATUITA

BLUM'S DISCOUNT STORE, LTD.
 (LOJA DE GRANDES DESCONTOS)
 4109 ST. LAWRENCE BOULEVARD
 Telefone 288-8722 MONTREAL, Que.

Especialidades Mediciniais, Cosméticos, Cartões de Felicitações, Máquinas Fotográficas, Canetas e Tabacos.
 Revelação de filmes — Grande oferta em "Colgate", "Palmolive", "Pepsodent" e "Crest", com grandes descontos.
 FALAMOS PORTUGUES

ALFAIATARIA
 UNICA ALFAIATARIA PORTUGUESA EM MONTREAL.

Trabalho garantido.
 Longa prática em vários países.



GRANDE SORTIDO DE FAZENDAS PORTUGUEAS
 1470 DORCHESTER, Oeste — Tel. UN. 1-7988
 MONTREAL, Quebec

Barbearia "MEDEIROS"
 1623 ST. LAWRENCE — MONTREAL — Tel. 842-0575



A mais luxuosa Barbearia Portuguesa em Montreal
 3 barbeiros portugueses especializados em cortes de cabelo à navalha e penteados modernos.
 Para melhor servir a Colónia Portuguesa... (Situada próximo da esquina com a Rua Ontário).

MIRÓBRIGA: QUADRIGAS ROMANAS VÃO RENASCER NO

Em meio da total falta de perspectivas que ensombra o viver dos povos da região sul-alentejana, Miróbriga surge como uma esperança, como uma possibilidade de restauração do optimismo extinto.

Deu-se a conhecer um atractivo projecto de restauração das milenarias corridas de quadrigas romanas no circo de Miróbriga. As autoridades municipais de Santiago de Cacém mostram-se entusiasmadas com a ideia e dispõem-se a dar-lhe todo o apoio possível.

Pensa-se que os turistas poderão interessar-se imenso pelo aliciante espectáculo desportivo que consiste nas corridas de quadrigas, que todos mais ou menos conhecemos dos filmes de reconstituição histórica do Império Romano.

Passagem obrigatória para quem se desloca de Lisboa para o Algarve, Miróbriga (Santiago de Cacém) poderia transformar-se num centro turístico de indiscutível interesse, se ao seu passado histórico, se à proximidade estratégica da bucólica Lagoa de Santo André e de Melides, se juntasse um atractivo dinâmico, galvanizante das grandes massas turísticas que procuram mais uma evasão à rotina de um ano inteiro de trabalho que uma oportunidade para se cultivarem.

Queiramos ou não, o turismo tende cada vez mais para o recreio, para a distração, para o lazer. As corridas de quadrigas surgem, dentro deste espírito, como uma excelente ideia a que apontamos um único senão: o de vir «de fora», alheio ao «modus vivendi» do povo da região, que se sente, naturalmente, mais uma vez ligado a uma iniciativa que, por melhor que seja, não encontra correspondência objectiva, tanto mental como materialmente, na problemática quotidiana cuja solução se solicita.

UMA IDEIA AUDACIOSA

A restauração das corridas de quadrigas romanas foi pela primeira vez sugerida, ao que sabemos, pelo arqueólogo D. Fernando de Almeida, que dirige as escavações de Miróbriga.

Em princípio as primeiras corridas poderiam efectuar-se no próximo dia 15 de Agosto, feriado nacional e dia de grande movimento turístico.

Trata-se, evidentemente, de uma ideia audaciosa, a que não falta um certo sentido de oportunidade. No momento em que a indústria hoteleira se mostra preocupada ante os indícios recessivos do afluxo turístico, tanto nacional como estrangeiro, todas as iniciativas que possam efectivamente contribuir para dinamizar o sector são bem-vindas, sobretudo quando não são totalmente alheias à promoção cultural das massas.

É evidente que dependerá muito do efectivo apoio oficial o êxito do empreendimento. A Câmara Municipal de Santiago de Cacém e a Junta Distrital de Setúbal (Miróbriga pertence ao Baixo Alentejo e ao distrito de Setúbal) parecem dispostas a dar todo o apoio à iniciativa.

O MAIOR DESPORTISTA LUSITANO NA BASE DA IDEIA
 Caius Appuleius Diocles é o desportista lusitano que vai servir de patrono da iniciativa. Claro que não é uma vedeta dos nossos dias; tão-pouco joga no Benfica ou no Sporting. Os jornais desportivos talvez ainda nunca se lhe tenham referido. Mas o arqueólogo D. Fernando de Almeida no seu trabalho («Ruínas de Miróbriga dos Célticos») cita-o como sendo um lusitano nascido no ano 104 d.C.; «O ás dos circos romanos», como lhe chamou Garcia y Bellido, ganhou 1962 corridas; Epaphroditus, o seu mais próximo rival, não passou das 1467.

Citemos D. Fernando de Almeida: «O "auriga" lusitano tanto arrancava os primeiros prémios correndo pelos azuis, como pelos brancos, pelos encarnados ou pelos verdes; e tanto fazia serem as corridas de um só carro por cor, como de dois ou de três! Também lhe era indiferente conduzir quatro cavalos, como seis e até sete atrelados ao carro! Muitas vezes correu com cavalos alheios e continuava a ganhar! Foi convidado a entrar em 110 corridas de honra, isto é, nas que se seguiam à espectacular procissão das festa grandes».

«Iniciada a sua carreira nos circos romanos aos 18 anos, reformou-se aos 42 anos, depois de amealhar uma fortuna equivalente, em moeda actual, a 70 000 contos».

«Infelizmente desconhecemos onde nasceu este desportista extraordinário; mas, de certeza, sabemos ter sido lusitano, segundo duas inscrições autênticas, uma encontrada no circo de Nero, em Roma, outra em Preneste, cidade vizinha, para onde deve ter retirado depois de se reformar».

O CIRCO DE MIRÓBRIGA ESTAVA INTIMAMENTE VINCULADO À REALIDADE ECONÓMICO-SOCIAL DA REGIÃO

Em Santiago de Cacém fala-se com curiosidade, que não chega a ser entusiasmo, no plano das corridas de quadrigas. A região é dominada desde sempre pela natureza essencialmente agrícola da sua economia. As suas gentes são, na parte maior, camponesas. Isto explica perfeitamente a reserva com que o público encara a possibilidade de o empreendimento a levar a efeito no hipódromo romano de Miróbriga lhe trazer algum benefício.

É natural esta reacção das gentes camponesas, pessoas com os pés bem agarrados à terra, da qual esperam ver sair as soluções para todos os problemas que as afligem. A própria explicação histórica da existência de um circo romano em Miróbriga nos

força a não pecto sócio-económico. «O circo de Beja é um espectáculo simples, de carácter dos séculos, com bancadas de madeira e uma ténica de cercos importantes: m Julia (Beja)



AGENCIA DE VIAGENS Lisbonne
 4382 St. Lawrence Blvd.
 TELEFONES 845-0715 e 849-8595
 MONTREAL

VIAGENS AEREAS E MARITIMAS
 EXCURSÕES PARA PORTUGAL
 Passaportes, traduções, fotografias

NAS ALENTEJO



dermos de vista o económico do problema: Miróbriga é de construção alvenaria, e deve datar dos III-IV; comportaria, de madeira, uma assistência de 25 000 espectadores viriam eles? As cidades mais próximas eram Pax e Salácia (Alcácer do

Sal); a primeira, a cerca de 50 km; a segunda, a perto de 70 km, distâncias que não eram exageradas para os peregrinos do santuário, por ocasião das festas. A elas não concorreriam só os habitantes das duas cidades, mas certamente os da vasta área do Alentejo que circundava Miróbriga e tão povoada então. Não seria, pois, difícil, nessas datas, reunir uma tão

grande multidão em torno do campo de corridas. Mas também se deve pensar que o circo fora construído mais com a ideia de nele correrem carros e não especialmente para oferecer espectáculos a 25 000 pessoas. Por isso também poderia ter servido, numa região onde se criavam cavalos, para os experimentarem em corrida, fora das festas; teria tido esta dupla função. Ali seriam escolhidos os mais velozes para os venderem não só em Roma como em outras cidades do Império; e os condutores de carros, cocheiros ou "auriga" por lá ensaiariam a difícil arte de manejar quatro cavalos a galope».

D. Fernando de Almeida conclui: «Julgamos assim ter explicado a existência de um circo numa povoação que não se nos afigura ter tido uma vasta área intensamente ocupada e da qual poucos historiadores lhe citam o nome, a categoria, o grupo étnico a que pertencia e nada mais da sua longa história».

O QUE SÃO AS CORRIDAS DE QUADRIGAS

Diz D. Fernando de Almeida: «Serviam os circos para corridas de carros tirados geralmente por quatro ou dois cavalos (respectivamente quadrigas" ou "bigas"), conduzidos pelo "auriga" ou "agitator". Saíam os concorrentes dos "carceres" e avançavam na faixa desse lado até uma linha (a "linea alba") de forma a que todos pudessem partir ao mesmo tempo. Davam geralmente sete voltas em torno da "spina"; no final, os juizes da corrida, postados numa tribuna, verificavam os resultados. As competições, em Roma, eram presididas pelo imperador, para o que havia um lugar de honra a ele destinado e à



sua corte. Esse lugar também existia nas províncias, mas para ser ocupado pelas principais autoridades, como representantes do poder central».

O circo de Miróbriga é o único existente em Portugal. As corridas de quadrigas, a realizarem-se, serão as únicas a efectuarem-se no Mundo, no nosso tempo.

Santiago de Cacém encara com cautelosa reserva a concretização deste aliciante projecto histórico-turístico-desportivo, já pela projecção que daria à localidade, já pelos ganhos económicos que poderia proporcionar-lhe.

SUNSHINE Garment Co.

3651 ST. LAWRENCE BLVD.
(Entre Pine e Prince Arthur)

Tel.: 849-5053 — Montreal

ESTIMADOS CLIENTES,

Não deixeis de fazer uma visita a esta casa, onde encontrareis grande variedade de Artigos de Vestuário para Homem e Criança. — Secção de Alfaiataria com fatos feitos por medida, de corte Europeu. — Optimos Fazendas inglesas de qualidade garantida.

Aceitam-se as Cartas de Crédito "CHARGEX"



Empregado português, um amigo ao seu inteiro dispor:

JOSE SILVEIRA

PARQUE GRATIS PARA OS NOSSOS CLIENTES
nas trazeiras do edificio, entrada por St. Dominique

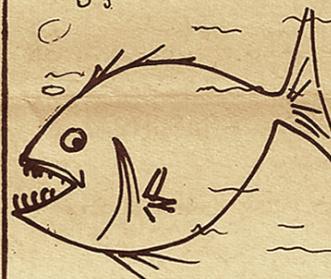
WALDMAN'S FISH COMPANY LTD.

70 - 78 ROY STREET MONTREAL, P. Q.

Telefone V. 2-4483

PEIXE FRESCO PORTUGUES

Pescada, Sardinha, Carapau, Cavala, Salmonete, Serra, Agulha, Bonito, Dourado, Pargo, Choco, Lula, Carangueijo, Atum, Polvo, Linguado, etc.



LAGOSTA, CAMARÕES, MEXILHÕES, OSTRAS, AMEIJAS E TODA A ESPECIE DE MARISCO

PEIXE Fresco e Salgado

BACALHAU, o fiel amigo sem espinhas.

Ja não precisa ir a Portugal para comer o seu peixe favorito.

Compre-o no nosso "Store", situado no centro da área Portuguesa de Montreal.

WALDMAN'S FISH COMPANY LTD.

70 - 78 ROY STREET MONTREAL, Canada

SALAO DE CABELEIREIRO RITZ

Propriedade do Português JOAO VELOZA

ESPECIALIZADO EM TINTURAS, CORTES DE CRIANÇA E PERMANENTES

Empregada portuguesa nos fins de semana Sextas-Feiras, das 5 às 9 P.M. e Sábados durante todo o dia).

Salao RITZ 4916 ST. DENIS
Telef. 844-4708

PADARIA e PASTELARIA LISBOA

3670 ST. Lawrence Blv.

(ANTIGA LEVINE BROS.)

- Situada no centro da Comunidade Portuguesa.
- 50 anos de indústria panificadora.
- Abastece parte dos melhores Hotéis e Restaurantes.
- 23 qualidades de pão para todas as nacionalidades.
- Pão quente 3 vezes ao dia.



- PASTEIS DE NATA TIPO BELÉM
 - BOLOS DE CASAMENTO ANIVERSÁRIO E BAPTIZADO
 - PREÇOS ACESSIVEIS
- ENTREGA AO DOMICÍLIO

Pastelaria fina portuguesa

MONTREAL tel. 845-1634



O tempo

EIS UMA CASA CHEIA de máquinas do tempo, à nossa casa, e o tiquetaque delas, forte ou fraco mas sempre contínuo, é como a respiração das pessoas. Eis o Sol a nascer e a morrer, eis a Lua a aparecer lá adiante ou a dissolver-se na luz, e um dia passou, mais um. E um mês. E um ano. Se pudéssemos sair de dentro desse tempo onde estamos fechados, que nos envolve, que nos abafa, olhá-lo livremente cá de fora, vê-lo correndo, passando por nós — quietos, aproximando-se dia a dia, hora a hora, do fim. Do fim? Mas de que fim se nós não estávamos lá? O fim é nosso, claro, temos que lá estar, fazemos parte dele, somos tempo como somos gente porque temos um coração que bate como os relógios de parede, um pulso que bate como os relógios de pulso, pálpebras que descem com a noite, que se levantam com a manhã. E passou mais um dia. Somos tempo, nada a fazer. Tempo com um pouco de carne e de sangue e de espírito. Somos a ruga e o cabelo branco e aquelas mãos que são nossas e que de repente, um dia, olhamos com estupefacção, desconhecendo-as. Uma mão de velha, de velho, as nossas mãos?

Se pudéssemos sair do tempo, vê-lo a correr, teríamos medo. Nunca mais o delapidariamos, a esse tempo precioso e implacável, com conversas de passar o tempo, com filmes de não pensar mais nisso, com reuniões sem interesse, sei lá!

Mas não. Nós estamos envolvidos pelos longos e fortes braços do tempo que corre e nos arrasta consigo, nada a fazer.

Está sempre a dar-se a soma e a subtração. Temos mais um ano de vida, menos um ano para viver. Aproveitemos pois o melhor possível este tempo que nos foi concedido.

MOLHO DE TOMATE À ITALIANA

Já demos muitas receitas de molho de tomate, mas esta da cozinha italiana é talvez das melhores. Para uma molheira de molho contar: 1 quilo de tomate, duas cebolas pequenas, uma boa colher de sopa de azeite fino, um dente de alho, uma ponta de salsa e outra de estragão, picados fino.

Cortar o tomate em quatro e pô-lo a cozer 10 minutos numa colher de sopa bem cheia de água com uma das cebolas picadas. Mexer com frequência para não pegar. Quando os tomates estão bem moles passá-los no passete.

Numa caçarola alourar a outra cebola e o dente de alho, picados no azeite. Em estando louro juntar o tomate passado, sal e pimenta, e uma colherinha de açúcar se o tomate for ácido. Em lume brando deixar apurar uns 20 minutos. No momento de servir misture-se a salsa e o estragão picados.

UMA PÁGINA AO ACASO

OS TRABALHOS que provam que as mulheres empregadas são mais felizes, melhores e mais amadurecidas, não têm muita publicidade. Uma vez que a delinquência juvenil está a aumentar e que cada vez é maior o número de mulheres que trabalham ou «está a ser treinada para qualquer espécie de trabalho intelectual», diz-se que há certamente entre estes dois factos uma relação de causa-efeito. Há alguns anos teve muita repercussão um estudo em que se comparavam grupos combinados de rapazes delinquentes e não delinquentes. Descobriu-se, entre outras coisas, que não havia mais delinquência ou indisciplina escolar quando as mães trabalhavam regularmente do que quando eram donas de casa. Mas, espectaculares e cabeçalhos nos jornais, avisavam significativamente que havia mais delinquentes entre aqueles cujas mães trabalhavam de modo irregular. Esta conclusão encheu de complexo de culpa e de tristeza as mães educadas que tinham desistido de carreiras absorventes mas que haviam conseguido manter-se na sua especialidade trabalhando part-time, por conta própria ou intercalando empregos temporários com períodos em casa. «Há anos que trabalho propositadamente em empregos temporários e de part-time, tentando conciliar a minha vida de trabalho com as conve-

Em poucas palavras

★ «Não quero esse grego na família», teria dito John Kennedy quando em tempos Lee Radziwill, irmã de Jackie, esteve para casar com Onassis.

★ Cem novos corações neste ano de 1968, eis o balanço de transplantações, desde a primeira, feita por Barnard em Washkansky (que não resistiu).

★ As raparigas de hoje são muito sensatas. Segundo um inquérito recentemente feito em Itália, verificou-se que a sua aspiração já não é a celebridade através do cinema, mas um bom emprego.

★ Stella Levy, de 44 anos, única mulher-coronel do exército israeliano, declarou: «Sou coronel mas quando regresso ao lar ocupo-me da casa e cuido de mim. O meu marido, que é engenheiro, considera-me bastante «coquette».

niências dos rapazes», disse uma mãe ao ser entrevistada pelo New York Times, «e agora parece que tenho estado a proceder da pior maneira possível».

Na verdade, esta mãe, uma mulher com preparação profissional que vivia num subúrbio confortável de classe média, estava-se a equiparar com mulheres analisadas pelo estudo já citado, as quais, como se viu, não só viviam em péssimas circunstâncias sócio-económicas como também, em muitos casos, haviam sido elas próprias delinquentes juvenis. Tinham também, na maior parte das vezes, maridos que eram emocionalmente inseguros.



Tudo se transforma, tudo se simplifica através dos tempos. Certamente, muitas das leitoras se lembram dos complicados vestidos que se usavam, há talvez uns 15 ou 20 anos, cheios de drapeados de panos e de laços e laçadas. Repare-se neste modelo levemente «évasée», lançado por Balmain, apenas com uma algibeira e pespontado. O casaco no mesmo tom, mais escuro, de linhas simples. Sapatos de estilo 1925 mas muito modernos: neste ano de 1968 das viagens à Lua.

Traga-os para o dinheiro canadiano



Não é isto um sonho? Trazê-los de lá de modo a partilhar com eles a melhor vida canadiana? Aqui está como. Poupe para a sua passagem com um Programa Pessoal de Segurança do Scotiabank. Primeiro, V. escolhe o montante a atingir, depois só faz cinquenta depósitos mensais. No fim, V.

recebe todo o seu dinheiro mais um bónus em dinheiro. Desde o início a sua quantia total está segura com uma apólice de vida sem exame médico — sem custo adicional. O Programa Pessoal de Segurança do Scotiabank é um caminho seguro e fácil de garantir as coisas realmente importantes da vida.

The Bank of Nova Scotia

Programa Pessoal de Segurança Um dos Setenta Serviços do Scotiabank

FARMACIA ARENA

SAUL S. SINGER — Farmacêutico

85 AVENIDA MOUNT-ROYAL, Oeste
MONTREAL, Quebec

Telefone 844-1134

TESTE DE GRAVIDEZ — Resultados em 2 horas



ATHENS PHOTO STUDIO

Para as suas Fotografias de Casamento, visite o nosso Stúdio. Fornecemos gratuitamente roupa de casamento para a cerimónia em casa, na igreja ou no salão, sem pagar mais.

Trabalho artístico e garantido
2027 ST LAWRENCE BLVD.
MONTREAL Tel. VI.4.4951



PARA

OLEO DE AQUECIMENTO

CHAME:

288-1483

R. ROBIDOUX
4269 De Bullion

OLEO DE
1.ª QUALIDADE

Serviço rápido e cortez

ALDEIAS DE CRIANÇAS S. O. S.

(Continuação da pág. 5)

• A aldeia alarga os limites

Desviamos a atenção embevecidos deste quadro, antigo na memória da nossa infância, e recordamos a simplicidade dos quatro quartos lá em cima, no primeiro andar: as bonecas e os livros no das raparigas, e também aquela casa de banho, o espelho e a exclamação que soltámos quando vimos os três lavatórios em escada, adaptados às alturas dos nove pequenos «utentes». Nesta mesma sala comum, de mobílias feitas à escala, baús individuais deixam ver os brinquedos amontoados lá dentro, sonhos e promessas guardadas em quatro paredes de madeira frágil...

Estão ainda na primeira fase a construção da casa comunitária e das suas instalações: biblioteca, o jardim infantil, a sala de reuniões, o posto médico, o «quarto das tias» (futuras mães em estágio), uma piscina de tamanho reduzido, 5 quartos para os sócios, alugarem nas férias e alojamento para os cursos de mães, o armazém comum onde a família pode comprar segundo as possibilidades da sua economia independente; recebe um subsídio relativo ao número de membros que possui com preços apenas simbólicos; isto dá-lhes o sentido de que as coisas não caem do céu, a lavandaria onde

também a família vem lavar a roupa e a casa de costura.

Luís, pesavas onze quilos quando vieste para aqui, na inocência dos teus cinco anos, receberas como alimento rebuçados e bolachas; depois ofereceram-te os cuidados da mãe que te faltava e agora tens quem se preocupe contigo, quem sofra as tuas dores, quem ampare as lágrimas desses olhos que não deixam de me fitar, à espera de uma opinião sobre todas as coisas novas e maravilhosas desse mundo de fantasia...

Maria é madrinha de uma destas crianças, contribui com 250\$00 para sua afilhada, é o que está estipulado; mas o que a liga a esse pequeno ser é outro laço mais íntimo, escondido no fundo dos seus desejos. Maria sente-se responsável por essa outra vida, ligada à sua, para um futuro comum. Raquel confia nessa mão amiga e, no silêncio da sua afeição, há todo um mistério que não pudemos desvendar, um adeus final quando o carro nos trouxe de volta à cidade desolada



Os Directores dos Hotéis do Algarve, juntos numa última fotografia no Aeroporto Kennedy, antes do regresso a Portugal, depois da sua visita à América do Norte. Da esquerda para a direita: Mr. N. O'Neil, Director, Hotel Dona Filipa; Mr. V. Vam Liemt, Director, Hotel Balaia; Mr. J. M. d'Orey, Director, Hotel Alvor Praia; Mr. C. Domingues, Gerente TAP, Faro; Mr. R. Dillon, Representante, TAP, New York; Mr. J. Boutin, Director, Hotel Algarve; Mrs. F. Carvalho, esposa do Director do Hotel Globo; Mr. C. Telschow, Director, Hotel Penina; Mr. M. Meszaros, representante TAP, New York; Mr. F. Carvalho, Director, Hotel Globo; Mr. R. Webb, Representante, TAP, New York, e Mr. M. Felix, Gerente Geral, TAP, América do Norte.

Protesto da Guiana na O. N. U contra a Venezuela

NAÇÕES UNIDAS (Nova York). — (R.) — A Guiana apresentou queixa na O.N.U. contra a Venezuela, alegando cumplicidade do Governo de Caracas com os revoltosos ameríndios do Rupununi, região do sul da Guiana.

Numa carta ao secretário-geral U Thant, o embaixador da Guiana, «sir» John Carter, afirma que o seu Governo possuía «provas irrefutáveis» de que os rebeldes foram treinados e armados por autoridades venezuelanas.

A carta pedia também a distribuição entre membros da O.N.U. de uma nota formal de protesto apresentada pelo Governo de Georgetown à Venezuela. A Guiana não solicitou, porém, uma sessão do Conselho de Segurança para apreciar o caso.

A nota de protesto, entregue anteriormente pelo embaixador da Guiana em Caracas, denunciava a Venezuela «pelo apoio que tinha dado a uma minoria rica e reaccionária que procurava enriquecer apropriando-se de terras que são a herança de todos os guianeses».

Em Georgetown, elementos do movimento da Juventude Socialista da Guiana estabele-

ceram ontem um piquete junto da Embaixada venezuelana e entregaram uma nota de protesto avisando que «os jovens guianeses combaterão até ao último homem pela nossa integridade territorial e esmagarão os expansionistas, como a Venezuela, que procuram apoderar-se da Guiana».

Em Caracas, a Venezuela devolveu a nota em que era acusada de estar envolvida na revolta.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Ignazio Ribbarren Borges, afirmou que a linguagem da nota era «imprópria» e que a Venezuela não tomara em consideração as alegações da Guiana a não ser que fossem apresentadas em termos decentes.

MULTIPLIQUE AS SUAS VENDAS ANUNCIE EM Voz de PORTUGAL

Que estranho mistério envolve os assaltos e morticínios nas capoeiras perto de Alter do Chão?

ALTER DO CHÃO, 10. — Os moradores dos subúrbios, principalmente, os da parte oriental e sul, andam preocupados e muito intrigados com os ataques nocturnos às suas capoeiras, onde têm sido feitas verdadeiras raziias. Ainda que bem fechadas, e sem quaisquer ramos nas redes, há um estranho animal que as esburaca, mata a criação e foge, sem deixar rasto. Assim têm sido mortos dezenas de coelhos e galináceos, sem que alguém consiga deitar mão ao misterioso assaltante ou pelo menos o tenha vistumbrado.

Nada, embora os laços armados, as esperas feitas e as noites perdidas. Quando o aguardam, na zona do Estoril, o ataque surge por alturas da Zanga, e assim sucessivamente, já há muito tem-

po, raras sendo as noites em que não há a assinalar vítimas e estragos.

Há quem atribua o feito a forte mastim, outros dizem que será um raposo criado até meia idade intramuros, havendo ainda alguns que se inclinam para um toirão ou qualquer outro bicho.

As opiniões desencontram-se e os entendidos, em especial os caçadores, dificilmente encontram uma explicação plausível, pela maneira estranha como as vedações em rede ou mesmo em tábua são rebentadas, e como as mortes das vítimas se consumam. De qualquer modo o perigo ronda as capoeiras em grande parte das hortas e quintais mais afastados, sem que se consiga pôr-lhe cobro.

Azeitonas por apanhar devido à falta de mão-de-obra

CEBOLAIS DE CIMA, — Terminada a presente campanha oleícola, fecharam todos os lagares desta região.

Embora o ano fosse de contra-safra, a colheita fez-se em boas condições. Pena foi ter fi-

cado muita azeitona por apanhar, em virtude de rarear a mão-de-obra, e mesmo a que aparecia, era de tal modo exorbitante, que a depauperada lavoura de minifundiários não pôde compor-

AUTO LUSO-CANADA

SILVA, MOTA & JOSE DO VALE GARAGEM 100% PORTUGUESA

REPARAÇÕES DE MECANICA GERAL, BATE-CHAPAS E PINTURA

Mecânicos portugueses com 25 anos de experiência Trabalhos com garantia e a preços acessíveis.



158 MARIE-ANNE EST MONTREAL

Telefone 288-9308

Qualidade + Elegância = ADMIRAL



FOGÕES ELECTRICOS AUTOMATICOS

ELEGANTES TELEVISORES DE QUALIDADE INEXCEDIVEL



VEJA OS ARTIGOS

Admiral

E CREIA QUE ESTARA' EM PRESENÇA DO MELHOR QUE SE FABRICA NO MUNDO.

VISITE A CASA QUE LHE OFERECE MAIS GARANTIA E MELHORES CONDIÇÕES



3698 ST. LAWRENCE BLVD. Telef. 845-0347

DESPORTO

NO RESTELO

REALMENTE «PROMESSAS»...

• O melhor futebol (do Norte) empatou (1-1) com a maior força física (do Sul)

Viu-se futebol de primeira água no Estádio do Restelo — e com isto não se alude à chuva contínua, por vezes torrencial, que encharcou o jogo. Esta, a dificuldade superada pelos

guarda-redes a possibilidade de ver a bola.

Aliás, a anulação do «off-side», tal como foi ensaiada, não provoca normalmente o «off-side» mas sim aglomeração de jogadores junto às balizas. o que é um embaraço para quem defende mas também o é para quem ataca. Mal se assinalava um «livre», os defesas corriam, a colocar-se sobre a linha de baliza e se os dianteiros não corriam o perigo de estar deslocados também não tinham a possibilidade de surgirem isolados diante dos guarda-redes.

Apesar das condições desfavoráveis em que se bateram, os jovens futebolistas proporcionaram um espectáculo muito animado. Excelente a primeira parte do grupo nortenho, que teve por si a vantagem de ser formado por jogadores do mesmo estilo, muito hábeis e rápidos, o que lhes permitiu um entendimento global surpreendente para uma equipa «improvisada». O «meio-campo» com Nené e Carmo Pais e o ataque com Mário Campos, Nelson, Horácio e Neca, formaram um bloco de notável destreza técnica que causou embaraços à defesa sulista, apesar da boa capacidade de Tomé, Humberto e Caló, secundados pelo esforçado Murraças.

No segundo tempo (com muitas substituições) o futebol dos nortenhos perderia essa bela fluidez, impondo-se o estilo mais possante dos sulistas.

Figuras do jogo: os já referidos do Norte e ainda Barros, Alinho e Araújo. Camolas e Lemos foram, na segunda parte, «aríetes» mais em força, mas já menos bem apoiados, embora Nené, o jovem da Académica, continuasse a ser um dos grandes do jogo.

Do Sul, estiveram em bom plano Botelho, Bento que o substituiu, Tomé, Humberto, Toni e Praia, em certos lances. Mas os que actuaram no segundo tempo, numa e noutra equipa, foram prejudicados. O jogo perdeu clareza sobre o lençol de água do Restelo.

Jogaram na primeira parte: SUL — Botelho (Atlético); Tomé (V. Setúbal), Caló (U.

Tomar), Humberto (Benfica) e Murraças (Atlético); Fagundes (Atlético) e Toni (Benfica); Praia (Benfica), Tito (Atlético), Pettita (V. Setúbal) e Vieira (Benfica). NORTE — Fonseca (Leixões); Barros (Leixões), Alinho (Académica), Adriano (Leixões) e Araújo (Académica); Carmo Pais (Varzim) e Nené (Académica); Mário Campos (Académica), Nelson (Varzim), Horácio (Leixões) e Neca (Leixões). No segundo tempo, com várias alterações, os grupos apresentaram-se assim:

NORTE — Rodrigues (V. Guimarães); Barros, Alinho, Belo (Académica) e Araújo; Mário Campos e Nené; Vitor Gomes (F. C. Porto), Camolas (Varzim), Lemos (Boavista) e Neca.

SUL — Bento (Barreirense); Tomé, Caló, Murça (Belenenses) e Murraças; Barão (Sporting) e Toni; Praia, Águas (Benfica), Leitão (U. Tomar) e Tito. Golos: Mário Campos, aos 28 minutos, e Pettita, aos 81 minutos. M. Z.

O seleccionador: «Jogo oportuno»

O seleccionador nacional, dr. José Maria Antunes, emitiu a seguinte opinião crítica:

— Não estamos habituados a este tempo de temporal desfeito. E, no entanto, creio que será o que vamos encontrar na deslocação à Inglaterra.

Num comentário: — Foi, portanto, de magnífica oportunidade realizar hoje esta partida.

Depois: — Quanto ao aproveitamento da vantagem do fora-de-jogo não se tirou qualquer ilação certa, porque os jogadores esqueceram-se de obstruir a saída do guarda-redes contrário, inclusive saltitando à sua frente quando da marcação de «livres».

Mais adiante: — Das duas únicas vezes que o fizeram, resultou imenso perigo... e um golo!

A Taça a «conta-gotas...» nunca mais chega ao fim

Prossiguin, a Taça de Portugal, com os jogos de repescagem de que damos a seguir breve relato. No próximo domingo recomencam os «Nacionais» da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões

ALHANDRA, 1-1 - R. ALGÉS, 1

(Aos 90 minutos)

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por Carlos Monteiro, de Setúbal.

ALHANDRA — Rodrigues; Gouveia, Alberto, Vitor e Salgado; Oliveira e Carlitos; Quim, Madeira, Lucas e Ferrinho.

R. Algés — António José; Inácio, Calvão, Eduardo e José da Costa; Vitor e David; Soares, Edgar, João e Domingos.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Algés, golo de João, aos 11 minutos.

O jogo concluiu-se com as equipas igualadas a um golo.

«OS NAZARENOS», 4-1 - V. REAL, 1

Jogo no campo da Floresta, arbitrado por Armando de Castro, de Lisboa.

«OS NAZARENOS» — Esteves; Jorge Alves, Mário, Eusébio e Consciência; Maximiano e V. Monteiro; Zorgo, Seranito, Gois e Cardoso.

VILA REAL — Diogo; Luís, Miro, Morais e Paulino; Pavilha e Mino; Artur, Cunha, Armando e Vitor.

No 1.º tempo: 1-0, golo de Zorgo, aos 3 minutos. Na 2.ª parte, os nazarenos marcaram mais três golos (2 por Lopes e 1 por Gois) enquanto os vilarealenses só alcançaram um tento por intermédio de Artur.

VIANENSE, 5-1 - CELORICENSE, 0

Jogo no Estádio Dr. José de Matos, arbitrado por Jaime Loureiro, do Porto.

VIANENSE — Rocha; Tito, Domingos, Gerardo e Sardeira; Valdemar e Fernando Mendonça; Amador, Faria, Mário e Cané.

CELORICENSE — Mihanho; Cerejo, Nobre, Rocha I e Monteiro; Nené e Guerra; Alberto, Fonseca, Mário e Luís.

Ao intervalo: 3-0, golos de Mário e Gerardo, aos 12, 30 e 45 minutos.

Na 2.ª parte, Amador, aos 10 minutos e Faria, aos 25, marcaram pelos locais.

No final Vianense, 5-Celoricense, 0.

PENAFIEL, 0-1 - «OS LEÕES», 0

(Aos 90 minutos)

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Gilberto Gonçalves (Coimbra).

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, José Carlos, José Rodrigues e Celestino; Caldeira e Rosendo; Teixeira, Prieto, Garcia e Nelson.

«OS LEÕES» — Morujo; Carlitos, Jaime, Isidro e Tito; Ernesto e Abílio; Meireiros, João, Carlos Torga e Navau.

Ao intervalo, 0-0. No fim do tempo regulamentar manteve-se a igualdade a zero golos.

E. PORTALEGRE, 2-1 - D. GUARDA, 0

Jogo no Estádio da Fonte-deira, arbitrado por Barnabé Correia, de Évora.

E. PORTALEGRE — Grilo; Pedro, Bica, Mata e Tavares (Pereira); Laranjo e António José; Romão, Cal-

deira, Freitas e Casaca. D. GUARDA — José Pereira; Mário, Ulisses Palmeirão e Parente; Helder e Gil; Virgílio, Dique, Faria e Coito.

Ao intervalo: 1-0, golo de António José, aos 43 minutos.

Narciso, que substituiu Arejo, fez 2-0, aos 7 m.

No final: E. Portalegre, 2-D. Guarda, 0.

D. FAFE, 2-1 - NAVAL, 1

Jogo no Parque Municipal de Desportos, arbitrado por Henrique Silva, de Vila Real.

D. FAFE — Figueiredo; Rocha, Febras, Costa e Borges; Valença e Albano; Orlando, Raimundo, Octávio e Quintino.

NAVAL — Vitor; Pena, Simão, Jerónimo e Almeida I; Bilha e Almeida II; Gouveia, José Duarte, Brás e Vitor.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Fafe, golo de Octávio, aos 35 minutos.

Na 2.ª parte, cada equipa marcou um golo.

No final: D. Fafe, 2-Naval, 1.

V. GAMA, 1-1 - SINTRENSE, 2

Jogo no Campo da Boa Esperança, arbitrado por César Correia, de Faro.

V. GAMA — Rodrigues Pereira; Guinot, Miranda, Saul e Luciano; Armando e Capitisa; Zeca, Sales, Fernando e Quim.

SINTRENSE — José António; Brinca, Pardal, Valente e Elias; Rocha e José João; Dias, Quaresma, Roque e Marquitos.

Ao intervalo, 2-0, a favor do Sintrense, golos de Roque e Dias, aos 8 e 12 minutos.

Na segunda parte, Sarmando, aos 15 minutos, reduziu a diferença.

No final: Vasco da Gama, 1-Sintrense, 2.

MARINHENSE, 3-1 - PORTIMONENSE, 0

Jogo na Marinha Grande, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

MARINHENSE — Vitor Gomes; Cardoso, Cunha Velho, Craveiro e Moisés; Parada e Armando; Mança, Niza, Zeca e Vitor Manuel.

PORTIMONENSE — Sementeiro; Cabrita, Rebelo, Celestino e Arquimino; Marujo e Pacheco; Ramos, Pinho, Luz, e Osvaldo.

Ao intervalo: 1-0 — golo de Vitor Manuel, aos 25 minutos.

Na 2.ª parte, aos 30 e aos 42 minutos, o mesmo Vitor Manuel elevou a contagem para 3-0.

FERROVIÁRIOS, 3-1 - JUVENTUDE, 2

Jogo no Entroncamento, com vitória da equipa local por 3-1.

EM BASILEIA A FINAL DA TAÇA DAS TAÇAS

BERNA, — (R.) — A União Europeia de Futebol anunciou hoje que a final da Taça dos Vencedores das Taças será disputada no dia 21 de Maio em Basileia.

Di Stefano treinador do Boca Juniores

BUENOS AIRES, — (F. P.) — Alfredo Di Stefano, o ex-jogador do Real Madrid, foi designado director técnico do Boca Juniores, de Buenos Aires.

José D'Amico, que exercia até agora estas funções, demitiu-se por se negar a compartilhar com Di Stefano. Boca Juniores é o clube de futebol mais popular da Argentina, mas uma persistente má sorte tem-no impedido nos últimos anos de conseguir um dos títulos máximos da modalidade.

Por outro lado, anuncia-se que Manuel Giudice, que acaba de demitir-se de director técnico do Vélez Sarsfield (a modesta turma que conquistou há quinze dias o campeonato argentino de futebol), vai exercer as mesmas funções no San Lorenzo de Almagro, campeão metropolitano de 1968. O brasileiro Elba de Paula Lima «Tina», abandonou o San Lorenzo de Almagro para se integrar no Flamengo, do Rio de Janeiro.

JUCA: «FUTEBOL ADULTO»

Juca gostou do jogo. Disse-nos:

— Muito especialmente na primeira parte admirei a capacidade das duas equipas. Excelentes praticantes em embrião. E, sobretudo, magnífica adaptação de quase todos eles a um piso difícil, em que a boa execução da maioria conseguiu sobressair.

Para o dr. Silva Rocha, o jovem técnico acrescentou:

— Viu aquela primeira meia-hora? É futebol adulto...

Num desabafo: — Belo ensaio geral!

futebolistas de menos de 23 anos divididos em selecções de «Promessas» do Norte e do Sul. «Promessas» que o são, realmente.

Uma das curiosidades do jogo era o «projecto de lei» quanto à eliminação do «fora-de-jogo» nos lances de «livre». Mas isto esbateu-se num plano secundário, pois os «livres» não foram em grande número, além de que os avançados não se mostraram, naturalmente, tão familiarizados com a inovação que pudessem extrair todo o proveito do benefício. Mesmo assim, o golo do Sul teve base nessa novidade, não porque tivesse sido obtido em posição de «fora-de-jogo», mas devido ao «ajuntamento» que se formou diante da baliza de Rodrigues, roubando ao

MENINA Portuguesa

de 23 anos de idade, deseja corresponder-se com rapaz solteiro, também português;

Dirigir correspondência para:

ROSINHA — Travessa de Santa Marta, 15, 4.º-Esq., LISBOA, Portugal.

BARBEARIA CALDENSE

3975 ST. LAWRENCE - Tel. 849-1047 - Montreal



A mais antiga barbearia portuguesa em Montreal, com dois barbeiros verdadeiramente portugueses ao vosso serviço.

HORARIO: Segunda, terça, quarta e quinta-feira, das 9 a.m. às 5 p.m.; Sexta-feira, das 9 a.m. às 8 p.m.; Sábado, das 9 a.m. às 5 p.m.

CONSERVAS — AZEITES — AZEITONAS — VESTUARIO PARA CRIANCAS E ADULTOS — CALCADO — BRINQUEDOS — LIVROS — POSTAIS ILUSTRADOS, etc.

CONSULTEM A: "LUSA" Export & Import Rua dos Anjos, 12-E — LISBOA, PORTUGAL



PAUL SCOTT ENRG'D
OLEO PARA FORNALHA CENTRAL e DOMESTICO de 1a. qualidade, aos mais baixos preços
24 horas de serviço
MONTREAL
TEL.: 288-1808



O SEU CARRO NAO PEGA?
ACIDENTE AUTOMOVEL?
CHAME
BERRA AUTOMOBILE
849-2283/4 dia
271-7924/ noite
2 PRONTO-SOCORROS A' SUA ORDEM EQUIPADOS COM RADIO

noticiário internacional



CRÍTICOS NORTE-AMERICANOS CONSIDERAM BERGMAN O MELHOR CINEASTA DE 1968

NOVA YORK, (R.) — O filme sueco «Vergonha» dirigido por Ingemar Bergman, foi considerado, a noite passada, a melhor película cinematográfica de 1968 pela Sociedade Nacional de Críticos de Cinema numa lista de prémios em que dominavam os filmes escandinavos.

Ingemar Bergman, cujas obras são famosas entre os espectadores de Nova York, foi eleito como o melhor director de 1968.

«Vergonha», actualmente em exibição em Nova York, é um estudo da confusão emocional de um casal enquanto vive durante uma guerra civil sem tomar partido.

A Sociedade, representando críticos cine-

matográficos das publicações semanais e mensais dos Estados Unidos, ao atribuir os seus prémios, ignorou virtualmente os astros célebres dos filmes de Hollywood.

Os críticos escolheram o sueco Per Oscarsson como o melhor actor pela sua intervenção em «Fome», uma co-produção escandinava baseada na novela com o mesmo título da autoria do falecido escritor norueguês Knut Hamsun, laureado com o Prémio Nobel.

Liv Ullman, a estrela norueguesa, recebeu o prémio destinado à melhor actriz de 1968 pelo seu papel em «Vergonha».

Queda de poeiras radioactivas no Canadá após um ensaio em Nevada

OTTAWA, (F. P.) — Anuncia-se oficialmente que foram detectadas no Leste do Canadá, em 12 e 13 de Dezembro, quedas de partículas radioactivas devidas à experiência nuclear norte-americana de 8 de Dezembro em Nevada.

O Governo do Canadá, prevenido por Washington da possibilidade de tais quedas, não protestou formalmente, mas pediu aos Estados Unidos que lhe forneçam esclarecimentos sobre essas quedas.

A estação de detecção de radioactividade de Ottawa registou até 2,1 picocuries por metro cubico de ar durante esses dois dias, ou seja, um nível vinte vezes mais elevado do que o normal que é de 0,1 picocurie.

Acentua-se, no entanto, que estas quedas radioactivas, que foram também assinaladas pelas estações de Hamilton, Toronto e Montreal, estavam muito longe de uma taxa de radioactividade que, pudesse apresentar perigo.

A FRANÇA AMEAÇA ENTREGAR AOS ÁRABES OS 50 AVIÕES DESTINADOS A ISRAEL

— segundo o jornal «L'Aurore»

PARIS, (A. N. I.) — O «Aurore» afirma que o Governo francês, secretamente, ameaçou entregar os 50 aviões «Mirage», encomendados por Israel aos árabes se o Tel-Aviv insistir no reembolso dos cem milhões de dólares (2 850 000 contos), pagos pelos aparelhos e material adicional, cujo fornecimento Paris decidiu agora embargar.

Os aviões estão no aeroporto militar de Istres perto de Marselha, desde a guerra de Junho de 1967. Representam 60 milhões de dólares (1 710 000 contos) daquele montante.

O jornal sublinha que a ameaça do Governo francês significa que se Israel tentar levar o caso ao tribunal internacional da Haia quem

lucra é o potencial militar árabe, que será consideravelmente reforçado com os cinquenta aviões.

Como grande parte da Imprensa francesa o «Aurore» critica de Gaulle por ter tomado aquela decisão.

O INTERCAMBIO COMERCIAL LUSO-ESPANHOL

MADRID, (A. N. I.) — Nos primeiros nove meses de 1968, o intercambio entre a Espanha e Portugal alcançou 3704,3 milhões de pesetas, contra 3018,1 milhões no mesmo período de 1967 — anunciou a Direcção Geral das Alfandegas espanholas.

Naquele período, as importações e as exportações da Espanha, no comércio com Portugal, totalizaram, respectivamente, 835,1 milhões e 2869,2 milhões de pesetas.

200 mil ciganos em Espanha

MADRID, — Vivem em Espanha perto de duzentos mil ciganos, na sua maioria analfabetos (95 por cento), padecendo de carências alimentares e vivendo em con-

dições sanitárias deficientes, estendendo a mão à caridade publica ou fazendo trabalhos temporários, por não poderem encontrar emprego fixo, devido à discriminação racial. Tais são as revelações contidas numa larga documentação publicada pelo Secretariado para os Ciganos, da organização católica Caritas.

A organização pede que seja modificada a legislação a fim de contribuir o mais possível para o desaparecimento de tais hábitos de segregação.

O Sol sobre a vossa mesa com um VINHO DE PORTUGAL!

ROSE' ESPUMANTE
FAÍSCA
R. A. O. No 534 G 26 oz \$1.90

TORNAR VÊNUS HABITÁVEL
— UM PROJECTO SOVIÉTICO

BOCHUM (Alemanha Ocidental), (A. N. I.) — Os russos pensam enviar para Vênus bactérias que podem viver sem oxigénio, mas que o libertam, através do seu metabolismo, vindo a tornar possível a sobrevivência do Homem na atmosfera venusiana — declara o director do Instituto Espacial de Bochum.

O prof. Heinz Kaminski comentava o lançamento da sonda russa «Vênus 5», que, segundo o cientista, «vai averiguar para os russos a composição da atmosfera venusiana, onde se julga que há oxigénio para a sobrevivência dos seres humanos».

Segundo o cientista, se a experiência russa resultar, «a atmosfera de Vênus pode dentro de alguns séculos ficar enriquecida com oxigénio e a vida humana no planeta será então uma realidade».

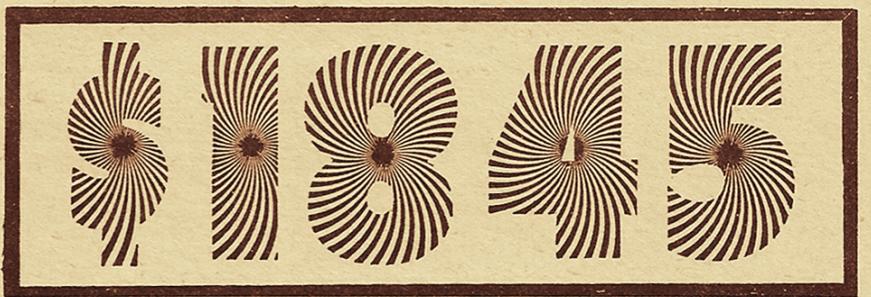


AVISO

à colónia portuguesa

o micróbio "DATSUN" está em Montreal e só

BERRA AUTOMOBILE Lt
o pode curar



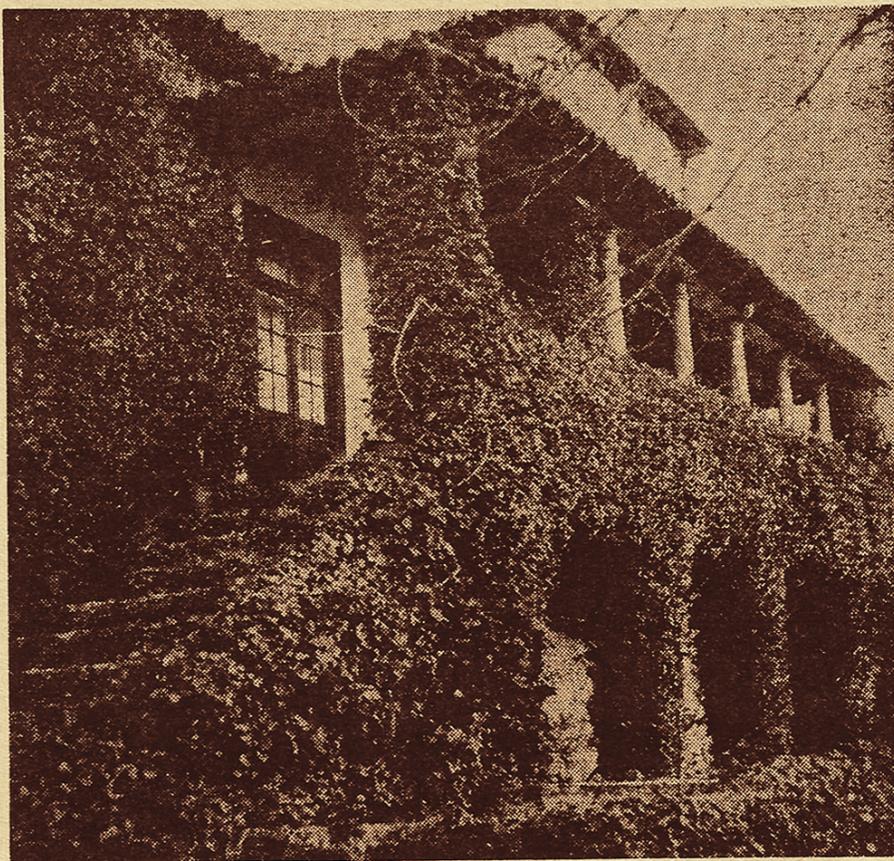
(receberá gratuito)

- 1— radio
- 8— mudas de oleo
- 4— "simonizes"
- 5— lavagens



BERRA AUTOMOBILE Lt
3475 Parc av. Mtl. tel. 849-2283

RAUL BRANDÃO



A casa de Raul Brandão em Nespereira, onde o escritor escreveu a maior parte dos seus livros

ERA um pequeno vagabundo deslumbrado com o vasto mundo, tal qual os dois ou três rapazes que o seguiam (o Nel, de camisa azul, a olhá-lo maravilhado), todos filhos ou netos de pescadores dessa Foz de há um século, que apenas despertava quando os homens morriam à entrada da barra, responsáveis pelo alarido das mulheres no areal. Traziam o mar no sangue e na imaginação. Ele próprio tivera o avô tragado pelo mar mais a companhia do seu barco.

À sua volta só pescadores: o Bilé, o Nandum, o Manuel Arrais... Com este último saíra até pela primeira vez para o largo, do negrume da noite para o mistério do mar, mal enrijara as pernas nas corridas pela Corguinha, à saída da mestra, as Melitoas, e adestrada a mão no jogo da pedra que se atira para a água, de raspão, de modo a fazer dois ou três círculos — nunca me-

nos. Metiam-se numa gamela e o rio tinha sugestões de mar encapelado naquela volta entre o Relógio e o bico das Sobreiras...

Sempre que vejo a casa, naquele recanto da Foz, pegada às Escadas da Igreja, quase subindo com elas, lembro o garoto que ele fora, louro e desengonçado, que se perdia numa exaltação febril e primitiva, o mesmo que já mais espigadote, mas sempre puro e arrebatado, gazetava a aula do Luso, no Colégio de São Carlos, a Fernandes Tomás, para se meter num portal em ingénuas negaças com uma padeirita da sua idade, que se furtavaisonha e corada aos beijos desajeitados do galanteador, que das regras daquele jogo nada mais sabia que aquelas tímidas e cândidas investidas. E a casa ainda lá está: pintada de novo, com uma artística lápida na parede... «Lá está a velha casa abandonada, e as árvores que minha mãe, por

sua mão, dispôs: a bica deita a mesma água indiferente, o mesmo barco arcaico sobre o rio, guiado à espadela pelo mesmo homem do Douro, de pé sobre a gaiola de pinheiro...»

«...Seis árvores, quatro paredes e tudo aquilo me enche de saudade...»

«...Se fosse rico tinha deixado cair a minha velha casa da Foz para acolher estes fantasmas.»

Era sempre com a mesma enternecida saudade que Raul Brandão evocava a casa onde nascera, frente à Cantareira e à barra e onde o pai, invariavelmente, passava os domin-

gos a ler e a chorar sobre o mesmo livro de Camilo. Tudo lhe recordava nessa infatigável «recherche du temp perdu» e pálido recuperado através de uma sensação, de um cheiro, de um gesto... Marinheiro frustrado, ao errar pela vida acabou por acertar com o rumo de outro

mar, debatendo-se entre a ternura de uma pedra e o espanto de uma árvore. De um extraiu os «Pescadores», do outro o «Humus». Não podendo ser calafate, fez-se lavrador. Construiu a casa, plantou as árvores e minou as águas. «Absorvi-me. Uma pedra basta, basta-me um tronco carcomido... Este tipo esgaldado e seco, já ruço, que dorme nas eiras ou sonha acordado pelos caminhos, sou eu.»

Na solidão da Casa do Alto, em Nespereira, arredores de Guimarães (a vila sonâmbula e trágica do «Humus») gerou os fantasmas do Gabiru, do Gebo, do Pita, da Mouca, da Luísa, do Junot... Noite após noite, nas longas noites de Inverno, os seus espiritos acoitavam-se friorentos na Casa do Alto, enchiam os recantos mal iluminados pelo lume da lareira, denunciando-se nos mil e um ruídos obscuros que povoam as velhas casas minhotas, até se materializarem em páginas de uma profundidade emocional e de uma inquietação metafísica que não têm paralelo na literatura portuguesa.

E é tudo isso que evoco ao olhar a casa da Foz, enquadrada agora numa paisagem tão vulgar e banal como os tipos que a animam: baços, superficiais e perfeitamente anónimos, sem a funda individualidade e a força humana e dramática dos seus pescadores.

A Foz aburguesou-se e os palacetes de Carreiros não deixam sair crianças que se misturem com os pequenos Nel que cheiram a sal e a sardinha.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

Não viaje na TAP.

Só porque esta é a COMPANHIA AEREA PORTUGUESA. Há outros fortes motivos, que se associam a este para a preferir. Por exemplo :

1. — Qualidade do serviço a bordo — Magnífica
2. — Cortesia do pessoal — Única no Mundo
3. — Qualificação das tripulações — Excelente
4. — Regularidade — Muito boa
5. — Pontualidade — Muito boa

✓ Estas conclusões foram atribuídas à TAP por todos os passageiros que utilizaram os seus serviços, durante 1968.

✓ TAP — TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES — Na vanguarda das técnicas mais aperfeiçoadas da aviação.

✓ Baluarte das magníficas epopeias lusitanas que deram Novos Mundos ao Mundo.

✓ TAP — Orgulho de uma Nação e admiração e respeito do Mundo inteiro.

